

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 81 - 21 DE JULHO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

APPACDM APOIA DEFICIENTES NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Em Marinhãs, na Quinta do Paiva, em direito de superfície cedido por 50 anos pela C.M.E., situa-se o Centro Educacional e Reabilitacional de Esposende da APPACDM. No último ano lectivo, atendeu a 31 crianças e jovens deficientes mentais do Concelho.

O seu director, prof. José Duarte, fala desta obra com indistigado entusiasmo.

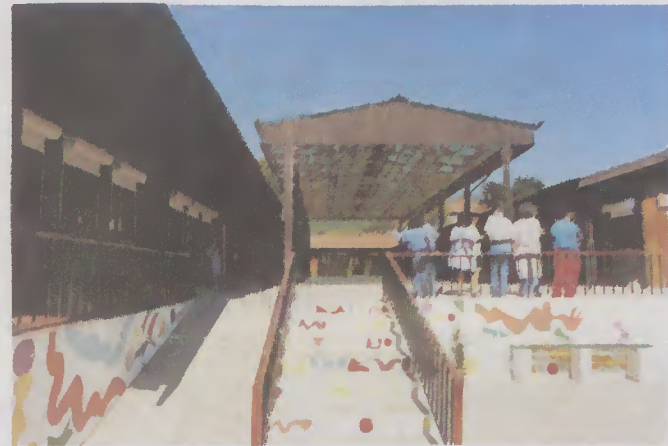
Farol de Esposende — Quais os objectivos deste Centro?

José Duarte — Terapêutica e assistência ao diminuído mental, pretendendo-se atenuar os efeitos da deficiência e, se possível, projectar o indivíduo na sociedade e no mercado de trabalho.

F. E. — No próximo dia 22 de Setembro, completa 4 anos de actividade. Os objectivos estão a ser alcançados?

J. D. — Começámos com 17 utentes, no ano lectivo de 1990/91, em educação básica; no ano lectivo se-

Entrevista de JOÃO MIGUÉIS



guinte, passámos para 21, dos quais 8 em educação profissional; em 1992/93, fomos em 27, dos quais 8 na valência de formação profissional e 12 na de formação pré-profissional; no ano lectivo que terminou, atendemos 31 utentes, dos

quais 15 em formação pré-profissional e 8 em formação profissional. cremos, por isso, que os objectivos estão a ser atingidos.

F. D. — Que áreas distingue a vossa formação profissional?

J. D. — Horticultura e

jardinagem, carpintaria, tecelagem e tapeçaria.

F. E. — A formação profissional permite que, pelo menos, alguns atinjam o mercado de trabalho?

J. D. — Temos a Câmara Municipal de Esposende sensibilizada para dar ocupação aos formandos da área de horticultura e jardinagem. É bem possível que, brevemente, já se possam ver utentes nossos a cuidar dos jardins da cidade e do concelho. Quanto ao sector privado, temos feito contactos, embora sem resultados práticos, para já.

F. E. — Como é constituído o corpo docente?

J. D. — Temos 3 professores primários, uma educadora de infância, um pro-

(continua na pág. 7)

EDITORIAL

Circular na Avenida que atravessa a cidade de Esposende e que ainda se chama «Estrada Nacional 13» é um pandemónio, não só dentro dos limites da cidade, que não estará certamente confinada à indicação que aparece de localidade, mas em toda a extensão do concelho. O pandemónio transforma-se em catástrofe durante o período estival, principalmente no mês de Agosto e com maior aquidade aos fins-de-semana. São bichas intermináveis, qualquer cruzamento é um ponto de estrangulamento, para já não falar da Feira da Estrela. Mas a vida também não está nada facilitada para aqueles que querem entrar nessa via, quem vem de Barcelos, do Ofir ou Apúlia, para não falar noutros locais menos marcantes em termos de trânsito, têm que trazer muita paciência. Só a falta de alternativas faz com que as pessoas queiram voltar depois de passarem esse suplício.

Mas no dia de S. Bartolomeu do Mar é a confusão completa. Continuo sem perceber como é que não são colocadas grandes placas indicadoras a recomendar o desvio daqueles que passam da Póvoa para Viana e em sentido contrário incentivando-as a passarem pela ponte de Barcelos. Nos últimos anos lá colocam umas pequenas placas, tão pequenas que só servirão para decoração, não certamente para informação a automobilistas.

Se a Junta Autónoma, que presumo seja a entidade que o deveria fazer, não o faz, a Autarquia deveria chamar a si essa responsabilidade. Nesta confusão não será demais enaltecer o trabalho feito pelos agentes da G.N.R. tentando desanuvlar o trânsito, mas o que precisávamos realmente não era melhor sinalização na EN 13 ou mais polícias a regular o trânsito, o que cada dia se mostra mais premente é a construção da ICI, ou essa também será uma obra para o próximo século?

A. B.

200 ANOS DO ÓRGÃO DA MATRIZ

Era já quase meia-noite quando começaram a ouvir-se os acordes do Órgão na Igreja Matriz de Esposende no passado sábado, dando início ao Concerto comemorativo dos 200 anos dessa peça de arte, com o seu teclado de 54 notas e 567 tubos, o maior dos quais

com mais de 2,40 metros.

O Concerto encheu de som as naves da nossa centenária Igreja e satisfaz completamente as centenas de pessoas que aguardavam pacientemente para ouvir os trabalhos do Grupo Coral de Esposende e da Orquestra de Câmara da Escola de

Música de Esposende, numa iniciativa patrocinada pela Câmara Municipal de Esposende, pelo Conselho Paroquial de Esposende e pelo Forum Esposendense. Tantas vezes Esposende repetido na frase anterior mas, de facto, a cidade estava em festa.

O nível da actuação suplantou certamente todas as expectativas. Esposende ficou mais rica depois de termos ouvido as vozes melodiosas do nosso Coro, os sons inigualáveis do nosso Órgão e os violinos tocados com saber e paixão pela Orquestra de Câmara.

Esposende

Barca do Lago



Quilómetros de Barca



ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

No passado dia 7 de Julho, teve lugar na ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE, uma acção de formação sobre o tema: O MERCADO DE TRABALHO DE HOJE e REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO.

Esta acção de formação foi organizada em colaboração com a ADERE-MINHO, mais concretamente, a UNIVA DE BARCELLOS, e dirigiu-se aos alunos da ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Dr. Jorge Sequeira, psicólogo com grande experiência nesta área, que alertou os alunos para o esforço criativo a

que estão obrigados os jovens de hoje, face à crise económica e social por que passamos e que obriga os jovens a possuírem um diversificado número de conhecimentos, bem como mais empenho e persistência.

Os potenciais turísticos de que é dotada esta linda zona de Fão — Esposende, e pelo facto de estar abrangida pelos Programas de Desenvolvimento Local (CE) são um incentivo à livre iniciativa dos jovens desta escola que participaram activamente na acção, surgindo, ainda que embrionariamente, algumas ideias a levar à prática no final do curso e que, obviamente, não se divulgam.

ALUNOS DA EPE VISITAM O PALÁCIO DA BREJOEIRA



Os alunos de Turismo da Escola Profissional

Integrado na disciplina de Turismo/Marketing Turístico, um grupo de alunos da ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE desenvolveu, ao longo deste ano lectivo, um trabalho pormenorizado sobre a Região dos Vinhos Verdes.

O trabalho desenvolvido pelos alunos António Júnior, Cláudia Alecrim e Paulo Silva tinha uma primeira parte teórica, com a elaboração de um trabalho escrito para apresentação na aula, seguido de uma prova de vinhos na escola; a algumas das principais casas produtoras de Vinho Verde. Assim, o passado dia 6 de Julho foi dedicado à visita das unidades seleccionadas pelos autores do trabalho e originou algumas descobertas interessantes como o inovador Vinho

Espumante, método clássico, produzido na Casa da Tapada, em Amares, onde foram presenteados com um, saboroso aperitivo.

Seguiu-se uma breve passagem pelo agradável Solar das Bouças, com rumo a Monção, até ao Palácio da Brejoira, onde se produz o famoso vinho ALVAREIRO. Tiveram então o privilégio de visitar este esplendoroso palácio.

Partiram depois para Curvos onde os esperava uma merenda com sabor a fim de tarde, pão de milho, frango e chouriço assado apenas como pretexto para provar o «Quinta de S. Cláudio» famoso vinho verde do concelho de Esposende. No final todos fizeram questão de voltar.

JSD DISCUTE EROSÃO DO LITORAL

No passado dia 16, a JSD reuniu o seu Conselho Distrital, na sede do PSD, em Esposende, com a finalidade de eleger os delegados à Assembleia Distrital do Partido.

Após o acto eleitoral, as largas dezenas de jovens do distrito discutiram uma moção apresentada pela Secção Concelhia de Esposende da JSD, relacionada com a Erosão do Litoral.

Os «laranjinhas» esposendenses defendem que existem medidas que podem e devem levar ao recuo e à recuperação da erosão litoral e que deverão ser urgentemente aplicadas.

De entre outras medidas, preconizam as seguintes:

— A alimentação artificial das praias;

— A conservação, reconstrução e estabilização das dunas litorais, a sua protecção em relação às construções e pisoteio, bem como repovoamento vegetal.

— As obras longitudinais, paralelas à linha de costa, proporcionam abrigo e possibilitam a acumulação de areias.

— O enquadramento da manutenção num conceito dinâmico.

— Uma nova gestão do uso do solo.

SESSÃO COMEMORATIVA DOS 415 ANOS DA MISERICÓRDIA

Com a presença do Sr. Presidente da Câmara, realizou-se no passado dia 16 pelas 11 horas no Salão Nobre da Misericórdia, uma Sessão Solene Comemorativa dos 415 anos da Fundação desta Santa Casa como Irmandade.

O acto foi aberto pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. Mouteira Guerreiro que num breve improviso lembrou as virtualidades das Misericórdias através dos tempos e o passo que está a ser dado para dignificar a Santa Casa na prestação de funções sociais, e na retoma do Hospital Valentim Ribeiro.

Referiu-se o Provedor, Dr. Manuel Maria Costa, que historiou o processo de engrega do Hospital e as obras que lá se têm feito, apelando para que tanto as entidades oficiais como a população sejam sensíveis na ajuda à Santa Casa. Depois seguiu-se a cerimónia da entrega de lembranças

às funcionárias com mais de 10 anos de serviço. Foi também atribuída à Firma Figueiredo & Mariz o emblema de ouro, como reconhecimento da dádiva de uma baixela completa para dar ao Centro de Dia Ernesto Miranda, pertença da Santa Casa.

Encerrou a Sessão o Sr. Presidente da Câmara que salientou a determinado passo que a Santa Casa não pode cometer erros de gestão e que é preciso honrar os 415 anos passados. Todos têm que colaborar e honrar este esforço com responsabilidade.

Encerrada a sessão, seguiu-se uma visita às novas instalações do Hospital.

Por manifesta falta de espaço não nos é possível fazer uma descrição de que vimos. Mas foi muito e bom!

Oxalá mereçamos este esforço. Voltaremos ao assunto.

ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

TRANSMISSÃO DE TAREFAS

Na reunião da transmissão de poderes do mandato do Eng.º Adelino Marques, como Presidente do Rotary para o novo Presidente Sr. Joaquim Lima, esta nobre Instituição de solidariedade, sempre atenta aos mais elevados valores da sociedade, atribuiu o prémio Fernando Areias, rotário já falecido, a sete alunos das quatro escolas concelhias dos ensinos Preparatório e Secundário.

O prémio monetário foi atribuído aos considerados melhores alunos dos anos terminais do ciclo (6.º, 9.º e 11.º) integrados na escala A das tabelas do SASE. Assim, da Escola C+S de Forjães foram distinguidos os alunos IVONE CRISTINA LIMA C. DIAS, do 9.º ano e PAULA CRISTINA G. QUINTA, do 11.º ano.

Da Escola C+S de Apúlia, o aluno JOÃO LUÍS TORRES F. SILVA, do 9.º ano.

Da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, os alunos HELDER SOUSA FONSECA e SANDRA MANUELA MATOS CURVÃO, ambos do 6.º ano.

NOTA DA REDACÇÃO

Por motivo de férias da tipografia, o «FAROL DE ESPOSENDE», no próximo mês de Agosto, sairá somente com um número no dia 19 de Agosto.

CATRAIA «SANTA MARIA DOS ANJOS»

O Forum Esposendense foi brindado com um belo trabalho sobre a CATRAIA, da autoria dos Alunos da Turma do 6.º H, da Escola Preparatória de António Correia de Oliveira.

Segundo um dos professores responsáveis, a Dr.ª Regina Roriz, este foi o tema escolhido para a Área-Escola, no ano lectivo de 1993/94.

Com versos da Leandra Rodrigues e da Liliana Moreda, na primeira página, e ainda um bonito desenho (de imaginação!) do Francisco. O trabalho refere que «passados muitos anos, o Forum Esposendense teve a ideia de construir uma réplica da catraia «St.ª Maria dos Anjos» com o objectivo de relembrar as antigas tradições. A nova Catraia não servirá para a pesca como antigamente, mas será o objecto de visitas de estudo e de diversão de turistas e de quem a quiser conhecer, por meio de visitas guiadas».

Segue-se o mesmo texto em inglês. Depois mais uns bonitos desenhos do Francisco, da Maria do Céu, do Victor, do Pedro Henrique.

E foram mais longe. Fizeram um desdobrável com uma resenha histórica do Catraia em português e inglês com espaço para os horários de «visitas» a ser distribuído oportunamente aos turistas...

O Forum Esposendense agradece reconhecido a todos os que colaboraram neste projecto e dará todo o apoio a futuras iniciativas do género.



PROGRAMA

DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS PARA O VERÃO NO MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

DR.ª IVONE BATISTA DE MAGALHÃES (*)

O Museu Municipal de Esposende, desde o seu aparecimento, em Agosto do ano passado, tem apresentado algumas iniciativas de carácter cultural de inestimável valor, com uma quase pontualidade mensal, garantindo assim para a «Sala dos Azulejos», o espaço sito no rés-do-chão do edifício e reservado a mostras temporárias, um público muito atento, apesar de heterogéneo e diversificado.

Para este Verão, os Serviços de Museu criaram também um programa apoiado na própria versatilidade dos valores da nossa cultura em geral e do nosso património em particular, que passamos a salientar.

«OLHOS DA ALMA — ÓLEOS E AGUARELAS DE NATÉRCIA», a decorrer até 31 de Julho;

«MARIA IRENE RIBEIRO — GRAVURA 1974-1994», 6 a 28 de Agosto;

«DO PALEOLÍTICO AOS NOSSOS DIAS» e «O PATRIMÓNIO CONCELHIO», integradas nas JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO, produção dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende e sob a Direcção do Dr. Rui Cavalheiro Cunha, 9 a 18 de Setembro;

Destacaremos outras iniciativas, que acompanham algumas destas exposições temáticas, em outra oportunidade, em programa especial a divulgar posteriormente.

O Museu Municipal agradece ainda a todos quantos se têm tornado seus verdadeiros «amigos do museu», através da doação dos mais diversos objectos que vão assim ajudando a constituir o nosso Museu, que se quer inovador e capaz de se adaptar a novas conceptualizações, a novos objectos, necessidades e tendências, construindo-se todos os dias em torno do conteúdo científico e cultural do património que apresenta.

(*) Responsável pelos Serviços de Museu.

VENDE-SE

CASA NA BARCA DO LAGO (CASA DE LAZER)

Telef.: (043) 98 117



JORNADAS DO HOSPITAL



Decorreram nos dias 8 e 9, no Auditório da Biblioteca Municipal as Jornadas do Hospital, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Como é sabido a Santa Casa meteu ombros à retoma do Hospital Valentim Ribeiro através de um protocolo tripartido em que são intervenientes a Câmara Municipal, o Estado e a Santa Casa.

A primeira fase, que se referia à recuperação do edifício antigo já se encontra executada, mas a Misericórdia quis ir mais longe e concluiu que para um melhor enquadramento no sistema actual de saúde, a ampliação das instalações era imprescindível.

Depois de consultados os Irmãos da Santa Casa, a Mesa ficou habilitada a poder avançar, podendo, caso necessário, recorrer a empréstimo bancário para custear as obras.

Entretanto, a mesma Mesa, encontrou uma fórmula de,

junto da população em geral, poder angariar fundos para financiar parte das obras e obter material de equipamento.

E essa fórmula foi o lançamento de títulos de doação que no último número deste jornal tivemos oportunidade de transcrever quais as vantagens e incentivos fiscais.

«O Hospital de Esposende, como Unidade de Internamento do Centro de Saúde de Esposende, será, concerteza, não só um equipamento ao serviço da Saúde Concelhia, como infraestrutura indispensável, mas principalmente um estabelecimento com cuidados e serviços humanizados», foi dito no primeiro dia das Jornadas.

Jornadas estas que tiveram a sua abertura na sexta-feira, dia 8, com uma breve resenha histórica do processo, pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. Mouteira Guerreiro.

Seguiu-se o Padre Dr. Victor Melícias, na qualidade de

Presidente do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas que enfatizou a qualidade humana de prestação de cuidados de saúde por parte das Misericórdias, Instituições vocacionadas desde a sua génese para acudir aos enfermos, e com vocação essencialmente social.

Seguiu-se o Dr. Alfredo Ramalho, Presidente da Administração Regional de Saúde da Zona Norte, que se referiu ao facto de o Estado estar empenhado na cooperação com as Misericórdias, mediante acordos entre ambas as entidades. Concluiu o processo encetado pela Misericórdia para a recuperação do Hospital, teve algumas dificuldades, mas que todas elas foram e estão a ser vencidas.

Disse acreditar no futuro desta unidade, não deixando de salientar que será necessária uma boa gestão dos recursos para que os objectivos sejam atingidos.

Depois de várias perguntas dos presentes sobre o modo do (futuro) funcionamento do Hospital e sua relação com unidades vizinhas, terminaram os trabalhos do 1.º dia. Não em algumas palavras de incentivo do Sr. Vice-Governador Civil.

No sábado, dia 9, pelas 10 horas, depois de aberta a sessão, tomou a palavra o Dr. António Torres, Director do Centro de Saúde de Esposende que centrou a sua intervenção sobre o tema «Hospital de Esposende, Unidade de Internamento do Centro de Saúde», tendo salientado o facto de o Hospital de Esposende poder vir a funcionar como unidade de internamento do C. de Saúde.

Refiram-se as intervenções do Director do Hospital de Barcelos, Dr. Castanheira Nunes, sobre a «Inter-relação Hospital de Esposende / Hospital de Barcelos — Complementaridade, referenciando a necessidade de existência de protocolos entre as duas unidades.

COMPANHIA DE DANÇA DE AVEIRO DÁ ESPECTÁCULO EM ESPOSENDE

Teve lugar no passado sábado, no Auditório Municipal com razoável assistência, um espectáculo de Dança, levado a efeito por esta companhia de artistas amadores.

Formada essencialmente por estudantes, tem como objectivo principal a divulgação da dança, e tem viajado por todo o país, Espanha, França e recentemente esteve em Macau e na China.

Agora foi a vez de Esposende onde actuou com agrado geral, um espectáculo dividido em três partes, com outros tantos bailados centrados em músicas espanholas, clássica (BACH) e música portuguesa contemporânea (Janita Salomé, Vitorino, José Afonso, Júlio Pereira).

Nos corpos directivos desta companhia, tivemos o grato prazer de ver o nosso conterrâneo e amigo Eng.º Octaviano Costa na direcção técnica e sua esposa Maria do Carmo Costa na Direcção Artística desta já tão apurada Companhia de Dança.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE

Como habitualmente, às segundas e terças-feiras de cada mês, reuniu ordinariamente a Junta de Freguesia.

Depois de tratados diversos assuntos de carácter administrativo, foi votado por maioria conceder um subsídio de 250 contos à Comissão de Festas da Sr.ª da Saúde.

Também, e no seguimento da última Assembleia de Freguesia, foi deliberado proceder ao anúncio da próxima Assembleia Extraordinária para o dia 30 do corrente mês de Julho, onde será debatido o futuro do Largo Dr. Fonseca Lima.

Ainda de notar a presença de alguns munícipes reclamando sobre problemas de limpeza urbana.

Os acontecimentos da ponte 25 de Abril marcaram, de uma forma vincada, a cena política e a vida em geral do Portugal das últimas semanas.

A favor e contra a portagem muitos argumentos se poderão levantar. Se, por um lado, o Estado tem que assegurar os serviços essenciais, como as vias de comunicação, e a ponte já estar completamente amortizada pelas portagens já pagas, por outro, aquela não é uma ponte qualquer, é «só» a maior ponte suspensa da Europa e a nova ponte, a ser construída, será uma das maiores obras de engenharia do velho continente. Obras essas, de uma dimensão desproporcionada para o país e de que só, ou quase só, usufrui uma parte muito restrita da população, os habitantes da «margem sul». Assim, e tomando oaté exemplos espalhados por essa Europa em que obras públicas de dimensão invulgar estão sujeitas a taxas, a portagem será perfeitamente adequada a este serviço, dado o desproporcionado entre o investimento feito (o custo da nova ponte equivale a metade da auto-estrada Porto-Lisboa) e a população servida.

Mas o facto mais relevante terá sido a actuação dos órgãos de soberania. O Governo demorou mais de 12 horas a rebocar os seis camiões que se lembraram de bloquear uma das mais importantes vias do país, parecia mais uma República das bananas. Por outro, não se compreende que, no Parlamento, os deputados apoiem a contestação, invocando até a inconstitucionalidade da taxa, quer isto dizer, que têm estado todos a dormir. Além de serem pagos para fazerem leis, os parlamentares são-no para defender os interesses maiores do Povo perante os órgãos do Poder, nomeadamente perante o governo, como é que só depois de ter havido o descalabro popular é que os deputados se «lembraram» que a taxa era inconstitucional e exagerada e o «negócio» da nova ponte feito pelo governo não foi efectivamente o melhor. Os deputados são pagos, principalmente, para pensarem nisso antes, não só para dissertarem sobre o assunto depois. Sim, que se a taxa é inconstitucional e (ou) exagerada já o era antes do dia do bloqueio.

MISERICÓRDIA

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende lançou a sua «semana», no Largo Rodrigues Sampaio abriu um espaço com exposição de trabalhos da pequenada do Infantário, como documenta a fotografia, bem como para a venda de vários produtos de que não será demais referir a doçaria feita por mãos de fada, a começar pelas rabanadas de sonho.



Mas nessa semana a temática era, e foi evidenciado pelas duas sessões públicas de debate, o novo Hospital, obra a que a Mesa meteu ombros. Questão que adquire a importância fundamental, agora, é a eventual capacidade de gestão que a Misericórdia terá de um empreendimento desta envergadura que ultrapassa tudo o que foi feito até à data. Esse é o cerne da problemática que se levanta quanto ao futuro.

O LARGO DOS PEIXINHOS

Parece que vamos ter um parque de estacionamento subterrâneo em Esposende.

Já nesta coluna me insurgi contra a proliferação de zonas de estacionamento condicionado a certas entidades, muito principalmente a Câmara Municipal que utiliza uma nas de estacionamento condicionado a certas entidades, muito principalmente a Câmara Municipal que utiliza uma das poucas zonas de estacionamento do centro da cidade só para si.

Que a Câmara tenha dois ou três lugares de estacionamento reservado, entendo. Agora que tenha por sua conta todo o largo, não. Muito menos um parque quase inteiro no centro da cidade, para mais desfigurando um dos locais mais centrais do nosso burgo. A Câmara existe para fazer obras de interesse público não obras para os seus trabalhadores. Parque subterrâneo, talvez, noutra local, mas para uso público ou quem trabalha na Câmara tem algum atributo especial que o distingue do comum dos mortais?

BASKET DE 3

A cidade foi animada nos fins-de-tarde, há uns dias atrás, por desporto praticado na rua. O Largo Rodrigues Sampaio animou-se com os basquetebolistas. Se a organização do BASKET DE 3 teve o mérito de trazer à rua desporto de uma forma organizada teve também o de mostrar quanto seria importante que nos mais diversos locais existisse condições para a prática de actividades desportivas, coisas simples como tabelas de basquete. Isto porque, enquanto não se realizavam os encontros, era vulgar ver jovens e até adultos a tentarem encestar algumas bolas na tabela.

E. TROVOADA

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

DIA 5 DE AGOSTO

CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA, pela Orquestra Clássica do Porto, no Largo do Município, às 22 horas.

DIA 6 DE AGOSTO

Inauguração da Exposição de Pintura «PINTORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE», no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esposende, às 22 horas.

DIA 19 DE AGOSTO

Durante o dia, passeios fluviais a bordo da «Catraia Santa Maria dos Anjos».

Missa na Igreja Matriz, às 19 horas, em sufrágio dos sócios do Forum já falecidos.

Jantar de Aniversário, cerca das 20 horas, no Hotel Suave Mar.

DIA 21 DE AGOSTO

III GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO, na Praia de Suave Mar.

FÃO

A. PEIXOTO

CAMPEONATO NACIONAL DE MARATONAS (CANOAGEM)

Realizou-se no passado dia 10 de Julho, em Fão, com início e chegada junto ao Clube Náutico, o Campeonato Nacional de Maratonas, uma iniciativa do clube local, que fez atrair à nossa vila 28 equipas nacionais e 218 participantes. Este acontecimento desportivo é o resultado da projecção alcançada pela canoagem do Clube Náutico de Fão e seus atletas, internacionalmente conhecidos. Mais importante que os resultados conseguidos, cumpre-nos realçar o colorido espectáculo que tivemos oportunidade de presenciar, o desportivismo patente em todos os atletas, física e disciplinarmente bem preparados. Os resultados podem ser lidos na página desportiva.

ROTEIRO TURÍSTICO DE ESPOSENDE

O turista que visitar o concelho encontra neste

«Roteiro», de apresentação excelente, quer tipográfica quer fotográfica, as informações necessárias para uma visita aos locais históricos, paisagísticos e até fica a conhecer um pouco de gastronomia. No entanto, dado que a maioria dos Turistas é proveniente de países da Europa, poderia apresentar informações em «Francês» e «Inglês». Concernente à Vila de Fão, há dois reparos a fazer: o «cemitério» de Fão, possuidor de uma arquitectura funerária única no concelho, visitado ultimamente por grande número de turistas estrangeiros, deveria estar mencionado no «Roteiro». Quanto a nós, tem mais importância do que a «Necrópole», visto esta não estar preparada para poder ser visitada devido à falta de infra-estruturas de apoio; o outro reparo é de natureza toponímica dado que a rua assinalada de «S. João de Deus» já há anos que tem o nome de um

benemérito e dinamizador de instituições desta vila.

ÉPOCA BALNEAR COM PERSPECTIVAS POUCO ANIMADORAS

O centro de Fão continua sem movimento digno de registo, prevendo-se que no mês de Agosto a situação se mantenha. Os veraneantes e turistas de fim de semana continuam a preferir a zona de Ofir, não se deslocando ao centro da vila para visita ou compras. Os atractivos não existem, a autarquia nada faz para inverter a indiferença que alguns pretendem fazer prevalecer, caindo-se no abandono. Constatou que um movimento cívico vai tentar animar as noites de fim de semana, no Largo do Cortinhal, e, certamente, irá demonstrar que atrair turistas não é muito difícil; um pouco de imaginação será suficiente.

CURVOS

Sérgio Viana

MELHORAMENTOS NA VIA PÚBLICA

Felicitemos os melhoramentos que os novos Autarcas têm feito ultimamente na nossa Terra, nas vias de comunicação. É de louvar o alargamento da curva perigosa da Couturela e da entrada para a Freguesia pelo lugar de Vilar, cujos trabalhos ainda decorrem.

Ainda há muito a fazer para a obra ficar completa. Penso que será possível colocar um gradeamento protector na referida curva da Couturela, desviar o posto de corrente da EDP, e arranjo do piso da estrada que está um pouco danificado, no seu percurso até ao fim da Freguesia até Mereces.

ÓBITOS

No dia 3 de Julho, realizou-se o funeral da Senhora Caseira, como era conhecida na casa da Senhora Maria Martins, em Frossos, onde trabalhou durante vários anos. O seu nome era Maria Gonçalves de Lima, solteira, que nos deixou

com a idade de 78 anos. Era irmã do Tio Aníbal, Sr. Januário, naturais de Mereces. A falecida viveu nos últimos anos, na casa de Saúde de Nogueiró, em Braga, onde foi internada por intermédio da sua antiga patroa. Cegou nos últimos anos. Desejamos paz para a sua alma e, enviamos sentidas condolências aos familiares e amigos.

No dia 6 de Julho faleceu também a parokiiana Palmira da Cruz Peres Filipe, com 76 anos, viúva, há sete anos, de Fernando Fernandes da Cruz, mãe de dez filhos. À família enlutada endereçamos as mais sentidas condolências.

DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO NAS ALDEIAS

Nos tempos passados cada aldeia tinha o seu carteiro que conhecia muito bem os seus habitantes. Ultimamente os Correios têm diminuído os seus distribuidores e sobrecarregado o mesmo funcionário com diversas freguesias. Esta semana contactei com um novo funcionário que subs-

tituiu o actual carteiro, talvez em férias, tendo ainda pelas sete horas da tarde, duas freguesias para distribuir a correspondência. Por pena indiquei-lhe os habitantes de metade da Freguesia. Eu não culpo o funcionário, pois é difícil, em poucos dias, memorizar lugares e casas em cada Freguesia.

Será que nós não pagamos o suficiente para que a correspondência chegue, atempadamente, ao nosso domicílio? Não haverá muita gente à procura de emprego?

Já é tempo de nas aldeias, fazer-se um bom ordenamento das nossas ruas ou lugares (pela colocação de placas toponímicas) e de aconselhar que em casa, haja uma caixa de correio com os nomes dos moradores ou respectivo número. Os Autarcas de cada Freguesia têm um papel muito importante na resolução deste problema. O bom funcionamento destes serviços e de outros manifestam o progresso de determinado povo.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

PADRE MANUEL BRITO CADA VEZ MAIS ATAREFADO

Por determinação do Arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, a Paróquia de Vila-Chã terá como responsável, a partir do dia 17 de Julho, o Pe. Manuel Brito, que assim acumulará duas tarefas; será o Pároco de duas grandes freguesias do concelho de Esposende, Antas e Vila-Chã.

Ao transmitir a notícia durante a missa dominical o Pe. Manuel Briuto pediu a colaboração e o máximo de compreensão à comunidade de Antas, agradeceu o apoio recebido até aqui e enviou uma palavra de carinho aos doentes e às crianças: «Crianças procurai emitir Jesus».

Os horários das missas aos domingos serão alterados para que as duas paróquias possam beneficiar simultaneamente do mesmo sacerdote.

A decisão do Arcebispo deve-se sobretudo à ausência do Pe. António Fernandes de Sá, natural desta terra, que com todos os direitos, depois de 20 anos em Angola e muitos outros como sacerdote e professor no nosso país atingiu o tempo para a reforma.

JUNTA DE FREGUESIA APELA AO CIVISMO E À COLABORAÇÃO

Em carta dirigida aos seus conidadaos, a Junta de Freguesia de Antas faz um apelo aos naturais e residentes na localidade no sentido de todos colaborarem para o progresso e embelezamento desta linda terra.

Entretanto foi já aprovada e publicada uma nova tabela de taxas e licenças para regulamentar os serviços processuais inerentes às funções e competências da Junta.

Finalmente está a ser elaborado um código de posturas que, depois de aprovado, obrigará a uma série de procedimentos normativos.

RIO TINTO

ANTÓNIO F. VILAÇA

ACTIVIDADES CULTURAIS

No passado dia 2 de Julho um grupo de jovens desta freguesia levou a efeito mais um concurso cultural que teve lugar no Auditório do Centro Cívico. Houve participação, alegria e convívio sadio entre participantes e assistentes. De registar que o dinheiro apurado reverteu a favor da igreja da Paróquia.

LIMPEZA DA PRAIA FLUVIAL

Por iniciativa da juventude da Freguesia e com o apoio do correspondente deste jornal, nas tardes do dia 2 e 10 de Julho, vários jovens levaram a efeito um empreendimento digno de realce «limpar o areal da Praia Fluvial do Marachão».

Assim uniram-se de ferreamenta apropriada e toca a limpar o areal de modo a que os amantes deste cantinho, que é de todos, possam desfrutar de horas de

recreio e lazer. A todos quantos colaboraram desinteressadamente nesta iniciativa, desde já os nossos agradecimentos.

RECALCETAMENTO DOS CAMINHOS

Tendo-se verificado algumas anomalias neste serviço foi dado conhecimento do facto a quem de direito.

Assim sendo, pelo Sr. Eng.º Mário Araújo, dos Serviços Municipalizados, foram dadas garantias de que tudo será arranjado atempadamente.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu no passado dia 30 de Junho a Assembleia local.

Ali se debateram assuntos de interesse local. Contudo ficou-se a saber algo de importante. No próximo dia 26 de Agosto, deslocar-se-á a Rio Tinto

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor Carlos Luís Medeiros de Carvalho, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que foi designado o dia 27 de SETEMBRO de 1994 pelas 14.00 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 5/92, que AURÉLIO COUTO ROÇAS move contra ANTÓNIO ALVES DA MATOS e mulher MARIA DA SAÚDE VILA CHÁ CALHEIROS, residentes em Goios, Marinhãs, Esposende, para a abertura de propostas de preço superior ao de DEZASSETE MILHÕES DE ESCUDOS, oferecido pelo credor nestes autos MANUEL GONÇALVES VASSALO, para lhe ser adjudicado o seguinte: — casa com dois pavimentos, para habitação, com logradouro, sita em Goios, Marinhãs, Esposende, inscrita na matriz urbana respectiva sob o art.º 1718, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00993/16390 — Marinhãs, e nela inscrita a favor dos executados pela inscrição G-um.

Esposende, 06/07/94

O JUIZ DE DIREITO
Carlos Luís Medeiros de Carvalho
A ESCRITURÁRIA
Fernanda Sá Lima

uma delegação de técnicos da C. Municipal, que aqui permanecerá o tempo necessário, de modo a analisar, in-loco, as prioridades da nossa freguesia. Que a reunião traga bons frutos para a nossa terra são os votos de todos os Riotintenses, que continuam a ter fé e esperança em dias melhores.

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

Estão praticamente concluídas as obras da nossa igreja.

Tem sido incansável o esforço da comunidade no sentido de dar dignidade à casa de Deus.

Faz-se um apelo a toda a gente no sentido de colaborar com o que puderem, as despesas são muitas e só com o esforço de todos se poderá fazer face aos gastos ali efectuados. No próximo número deste jornal, a Comissão Fabriqueira irá descrever em pormenor a situação actual para ilicidação de todos.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 81 de 21 de Julho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas vinte e nove, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e sete-B, deste Cartório, Manuel Barbosa Sampaio e mulher Maria Carolina Rodrigues de Oliveira Pena Sampaio, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Neiva, do concelho de Viana do Castelo, onde residem no lugar do Monte, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de

Pinhal e Mato, no sítio do Pedroso, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de mil e noventa e nove metros quadrados, a confrontar do norte Caminho, do sul José Luís Silva, do nascente Rosa Rodrigues Queiroz e do poente Maria Martins Vieira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1850, com o valor tributável de cinco mil trezentos e quatro escudos e o atribuído de um milhão de escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição

do mesmo prédio há mais de vinte anos, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado

o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e nove de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A ESC. SUP.

Maria Clementina F.
Araújo Gonçalves

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

CORRUPÇÃO OU NEGLIGÊNCIA?

Um dos pilares essenciais sobre o qual assenta o desenvolvimento efectivo das regiões é indubitavelmente a indústria. Tal pressuposto, porém, não justifica a tomada de decisões precipitadas, inadequadas ou a troco de algo, como p. ex. contrapartidas pessoais de cariz monetário. O Decreto-Lei n.º 109/91 de 15/3 é bem explícito quanto a este assunto: «No âmbito da actividade industrial impõe-se, assim, e sem prejuízo do seu livre exercício, que seja assegurada a sua protecção, a par dos demais direitos susceptíveis de serem postos em causa pela instalação e laboração dos estabelecimentos industriais». Afim precisamente de evitar a violação do direito de segurança das pessoas,

bens, condições de trabalho e ambiente, o Decreto Regulamentar n.º 10/91 de 15/3 prevê, no art. 4.º, n.ºs 1 e 2, que os estabelecimentos industriais das classes A e B sejam «instalados em zonas industriais expressamente previstas em planos regionais de ordenamento do território ou em planos municipais de ordenamento». Na ausência dos referidos instrumentos tais estabelecimentos «só podem ser instalados fora das zonas residenciais» (*).

As presentes considerações são aqui trazidas a propósito de uma unidade fabril no lugar de Cima em S. Bartolomeu do Mar. Conforme os transeuntes podem verificar, o apontado estabelecimento está praticamente rodeado de

habitações e junto dele encontra-se já um posto de transformação de energia eléctrica. É do nosso conhecimento que a unidade em causa se enquadrará na categoria das «oficinas de fabricação de cantarias, serração, corte e polimento de mármore, granitos, lousas e rochas similares», classificada como sendo da classe B (Decreto Regulamentar n.º 10/91 de 15/3) e que a licença para instalar ou alterar um estabelecimento industrial é emitida pela Câmara Municipal respectiva, após existência da Certidão de Localização da responsabilidade da Comissão Coordenadora da Região Norte (art. 10.º do DL n.º 109/91 de 15/3).

Em suma, constata-se o seguinte.

1. O estabelecimento não se enquadra nos planos regionais ou municipais do ordenamento do território;
2. Está sendo instalado numa zona residencial e foi licenciado pela Câmara Municipal de Espoende, caso contrário o posto de transformação de energia eléctrica não se encontrava já no local.

Face às ilegalidades que se depreendem da matéria exposta é legítimo questionarmos a nossa Câmara na pessoa do seu Presidente; existirão funcionários corruptos na C.M.E. sem conhecimento de V. Ex.ª ou teremos que supor que está a par deste caso? Trata-se efectivamente de corrupção, para a qual todos os dados apontam, ou de simples negligência? Terá efectivamente a C.C.R.N. emitido a Certidão de Localização?

As medidas que V. Ex.ª eventualmente tomará no futuro constituirão as respostas às presentes questões. Até lá vamos aguardando na expectativa!

(*) Mesmo tratando-se de um estabelecimento industrial da classe C e o Decreto Regulamentar n.º 10/91 de 15/03, art.º 4.º, n.º 4, afirma: «Os estabelecimentos da classe C devem ser instalados em locais apropriados, devidamente isolados e separados de prédios de habitação.»

ALBINO M. M. VIEIRA

NOTA DA REDACÇÃO

A propósito deste assunto, inquirimos a Câmara Municipal tendo-nos sido dito que a C.C.R.N. emitiu a Certidão de Localização e a Câmara Municipal passou a respectiva licença, em 1993.

Anúncio publicado no jornal «Farol de Espoende», n.º 81 de 21 de Julho de 1994

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que nos autos e Acção de Divórcio Litigioso registados na 1.ª Secção deste Tribunal com o n.º 98/94 em que é Autora Arminda Ferreira Lomba e Réu ALBERTO GOMES SIMÕES, residente em parte incerta de França, é este Réu citado para no prazo de vinte dias, finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar a presente Acção — art.º 486.º e 1407.º n.º 6 do C.P. Civil.

Espoende, 14 de Junho de 1994.

O Juiz de Direito,
Dr. Carlos Luís Medeiros de Carvalho

A Escriturária
Fernanda Sá Lima

Jornal «O Farol de Espoende», n.º 81 de 21 de Julho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório, a folhas dezoito, do livro de Escrituras diversas número oito-D, MANUEL DE CAMPOS RIBEIRO e mulher MATILDE LIMA TORRES DA CRUZ, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, onde residem no lugar da Igreja, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação, dependências e logradouro, no lugar de Casalinhos, freguesia de Forjães, concelho de Espoende, com a área coberta de cento e nove metros quadrados, dependências com cento e trinta e um metros quadrados e logradouro com quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte Joaquim Campos Ribeiro, sul e poente Torcato Campos Ribeiro e do nascente Estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 623, com o valor patrimonial de trinta e seis mil trezentos e sessenta e quatro escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificando prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Espoende doze de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A ESC. SUP.

Maria Clementina F. A. Gonçalves

A CORRUPÇÃO EM GERAL

Muito se tem escrito sobre este flagelo social na Europa e, ultimamente em Portugal, como que a dizer-nos que outra Árvore das Patacas está na mira dos que querem enriquecer rapidamente. Antes, porém, terá que ser analisado com muito cuidado e ponderação onde começa e acaba a corrupção, e quem são os seus verdadeiros intervenientes. Creio que a Imprensa e os investigadores terão que ser extremamente prudentes na divulgação e responsabilização dos presumíveis autores para não se fazerem conjecturas erróneas que podem prejudicar pessoas incapazes de cometer qualquer acto ilícito. Na realidade vivemos uma época onde o sentido da responsabilidade e da dignidade é, muitas vezes,

vítima de atropelos indesejáveis, deixando aos oportunistas vasto campo de acção maléfica. Julgo que é chegada a altura de todos nós darmos as mãos para que a sociedade em geral retome uma nova caminhada no sentido de separar o TRIGO DO JOIO, e sejam realmente punidos os verdadeiros responsáveis pela corrupção. A tarefa não será fácil porque pensamos que ela estende os seus tentáculos pelos mais diversos sectores da actividade humana. Com estas minhas palavras espero tão somente, que o fumo da corrupção não se perca na MIRAGEM das visões simplesmente ridículas. Para já afirmo: O TEMPO É UM GRANDE MESTRE.

Manuel António Monteiro

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139

SALA 1/1A, 4700 BRAGA

TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

Janela Agro-Pecuária

A AGRICULTURA BIOLÓGICA

Por: José Alexandre Losa
(Eng.º Tec. prod. Animal)



A Agricultura Biológica é um sistema de produção agrícola que utiliza técnicas e produtos que permitem uma agricultura suficientemente produtiva e sustentável a longo prazo, sem afectar o meio ambiente e a saúde do consumidor.

Relativamente à agricultura convencional, as principais diferenças nas técnicas de produção ocorrem ao nível da fertilização e da protecção das culturas. Não são utilizados adubos e pesticidas químicos de síntese. A fertilidade e a actividade biológica dos solos (o solo é um mundo vivo com milhões de organismos úteis para as plantas) devem ser mantidas principalmente através de:

- Rotações de culturas que incluam culturas melhoradoras, em especial leguminosas fixadoras de axoto (tremoço, fava, ervilhaca...).
- Incorporação nos solos de todos os resíduos das culturas, de estrumes, matos e outros materiais orgânicos de possível aproveitamento como fertilizante.
- Aplicação complementar de adubos orgânicos e correctivos ou adubos minerais pouco solúveis em caso de insuficiência das medidas anteriores.
- Cobertura do solo com materiais orgânicos (palha, etc.).

O controlo das pragas, doenças e ervas infestantes têm um carácter essencialmente preventivo, sendo o primeiro objectivo a criação de um ecossistema agrícola equilibrado e diversificado, em que os inimigos das culturas sejam controlados pelos seus predadores naturais, não atingindo níveis de ataques que justifiquem tratamento. De entre as medidas preventivas destacam-se: a escolha de espécies e variedades apropriadas (pouco sensíveis a pragas e doenças); um programa de rotações de cultura adequado; a manutenção e instalação de sebes e outros espaços verdes não cultivados; uma fertilização equilibrada (a planta bem alimentada, sem carências e sem excessos, é mais resistente).

A agricultura biológica não é um sistema técnico. Nela reúnem-se, dentro de um dado quadro cultural, aspectos sociais, económicos e ecológicos.

Os principais objectivos da agricultura biológica passam pela produção de alimentos de elevada qualidade nutritiva e sem resíduos tóxicos; pelo manter e melhorar, a longo prazo, a fertilidade dos solos; reduzir ao mínimo todo o consumo de energia fóssil e utilizar os recursos locais; preservar os recursos genéticos vegetais e animais, mantendo as variedades regionais e as raças autóctones; praticar métodos de pecuária que tenham em conta as necessidades fisiológicas dos animais e os princípios éticos; finalmente, manter os agricultores na terra graças à valorização das suas produções e à dignificação da sua profissão.

ESCOLA PREPARATÓRIA

A. C. DE OLIVEIRA

ENSINO RECORRENTE
6.º ANO DE ESCOLARIDADE

Estão abertas as inscrições, até ao próximo dia 25, para os interessados na frequência de um curso nocturno para os 5.º e 6.º anos de escolaridade.

Assim, todos aqueles que

com idade superior a 14 anos e que não possuam aqueles anos de escolaridade e pretendam concluí-los devem dirigir-se aos Serviços de Secretaria da Escola Preparatória A. C. de Oliveira, em Espoende, e fazer a respectiva inscrição, até à data acima referida.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA AUTO-CONSTRUÇÃO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de TRINTA DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção nas freguesias de Gandra, Marinhas, Fão, Apúlia e Palmeira de Faro, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 16 de Junho do corrente ano e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, há mais de um ano e tendo como primeira preferência os residentes na freguesia onde se localiza o loteamento e que reúnem cumulativamente as seguintes condições:

1.1. Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído;

1.2. Rendimento anual do agregado, no ano de 1993 não superior a 2.100.000\$00 ou 475.000\$00 / ano per capita;

1.3. Não possuir habitação própria;

2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. Entende-se por AGREGADO FAMILIAR o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1. A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exceptuando-se unicamente o abono de família.

4.1. A prova de rendimento será feita, em princípio por declaração autenticada da entidade patronal e declaração da Repartição de Finanças relativamente a outros rendimentos.

4.2. Podem concorrer os funcionários municipais em igualdade de circunstâncias com os concorrentes residentes na freguesia.

II — INSCRIÇÕES

5. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, após a data do aviso para efeito publicado.

6. Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após o último dia do prazo para inscrição.

6.1 Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Juntas de Freguesia respectivas, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7. Conversão das listas provisórias em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1. No caso de haver reclamações estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

III — HASTA PÚBLICA

8. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas só poderão participar os concorrentes.

9. Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

9.1. As áreas e o preço base de cada lote constam do aviso anunciador das áreas públicas.

9.2. Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$.

9.3. O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

9.3.1. Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.

9.3.2. O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

10. No caso de haver desistência de concorrentes ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública.

11. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13. O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

16. Em tudo o omissio ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

I — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM GANDRA

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA m ²	BASE DE LICITAÇÃO
1	392	2.391.200\$00
2	202	1.232.200\$00
3	182	1.110.200\$00
4	182	1.110.200\$00
5	182	1.110.200\$00
6	182	1.110.200\$00
7	182	1.110.200\$00
8	184	1.122.400\$00
9	286	1.744.600\$00
10	221	1.348.100\$00
11	175	1.067.500\$00
12	175	1.067.500\$00
13	175	1.067.500\$00
14	175	1.067.500\$00
15	175	1.067.500\$00
16	175	1.067.500\$00
17	253	1.543.300\$00
20	178	1.085.800\$00
21	176	1.073.600\$00
22	173	1.055.300\$00
23	172	1.049.200\$00
24	172	1.049.200\$00
28	328	2.000.800\$00

II — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO NA VILA DE FÃO

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m ²	BASE DE LICITAÇÃO
6	174	1.061.400\$00
11	117	713.700\$00
12	150	915.000\$00
D	228	1.390.800\$00
G	220	1.342.000\$00
H	235	1.433.500\$00
I	409	2.494.900\$00

III — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m ²	BASE DE LICITAÇÃO
10	159	696.600\$00
11	159	696.600\$00
12	159	696.600\$00
13	159	696.600\$00
14	159	696.600\$00
15	159	696.600\$00
18	159	696.600\$00
19	159	696.600\$00

IV — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM PALMEIRA DE FARO

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m ²	BASE DE LICITAÇÃO
8	147	896.700\$00
9	147	896.000\$00
24	145	884.500\$00

V — HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM APÚLIA

1. O valor base de licitação, número de lotes e áreas são:

LOTE	ÁREA m ²	BASE DE LICITAÇÃO
1	142	886.200\$00
2	157	957.700\$00
3	165	1.006.500\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 01 de Julho de 1994

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

APPACDM APOIA DEFICIENTES NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

fessor de trabalhos manuais, um de trabalhos oficinais e um de educação física. Para além destes 7 professores efectivos, temos o apoio, em regime não efectivo, de uma psicóloga, uma assistente social e uma técnica de educação especial. Para além do corpo docente, mais 9 funcionários: 5 vigilantes e 4 na área do economato.

F. E. — *Como dá formação profissional a 8 utentes com apenas um professor de trabalhos oficinais?*

J. D. — A formação profissional não existe neste Centro. Existe sim o despiste, orientação e encaminhamento pré-profissional. A formação profissional é dada por um dos três núcleos de formação da APPACDM de Braga que recebe formandos de outros concelhos do distrito. É para aí que se deslocam os nossos utentes, para a vertente prática, sendo a teórica e de formação geral ministrada aqui.

Entretanto, este Centro foi-se apetrechando em termos de equipamento e as áreas foram-se tornando autónomas, quer em termos técnicos, quer pedagógicos, quer mesmo em termos de infra-estruturas, recebendo os jovens a sua formação aqui mesmo. Houve até uma certa inovação, mercê da boa colaboração da C.M.E. no sentido de fazer a integração sócio-profissional de alguns jo-

vens nossos na área de jardinagem, como atrás referi.

F. E. — *Este Centro, como outros, preocupa-se com a faixa etária entre os 6 e os 18 anos. É já muito bom. Todavia, não cremos que os vossos jovens em estágio de formação profissional consigam todos acesso ao mercado livre de trabalho, atendendo, sobretudo, à situação de crise laboral que se vive na nossa sociedade. Creio que o Centro de Lomar, em Braga, a funcionar há cerca de um ano, teve essa preocupação louvável, isto é, responder aos que crescem para além dos 18 anos. Já pensou nisso?*

J. D. — Sabia que, em Esposende, vamos ter uma coisa semelhante? É verdade. Vamos, rentabilizando as estruturas existentes, redimensionar o trabalho protegido, não esperando

que a pêra murche mas, de uma forma concertada, em equipa pluri-disciplinar, pensar nos profundos, nos acamados, enfim, nos mais dependentes, dos quais pouca gente se lembra, e criar as condições para nascer, em Esposende, um Centro de Bem-Estar precisamente equivalente ao que existe em Fraião ou em Lomar. Onde vai ser, como vai surgir? A C.M.E. já disponibilizou terrenos, dos quais a APPACDM escolherá um. Daqui a um, dois anos, teremos a cobertura total da deficiência mental no concelho de Esposende.

F. E. — *Começou a 17 e vai em 31 utentes. Significa que começou com excesso ou aumentou, entretanto, a capacidade?*

J. D. — A estrutura física começou de facto com capacidade superior aos 17 iniciais. Tínhamos, e temos, capacidade para cerca de 40 utentes.

F. E. — *Tanto quanto sabemos, as instituições particulares de apoio ao deficiente lutam com dificuldades de transporte. Como é no vosso caso?*

J. D. — Felizmente, esse problema está bem salvaguardado no concelho de Esposende. Temos 2 carrinhas, uma que faz a parte norte e outra a sul do concelho e implementámos um programa de autonomia no transporte que nos permite que 12 jovens utilizem os transportes públicos nas

suas deslocações para este Centro. Este programa conta com o apoio da C.M.E. no tocante aos passes escolares.

F. E. — *Este Centro tem autonomia própria, isto é, é directamente subsidiado pela Segurança Social, ou não?*

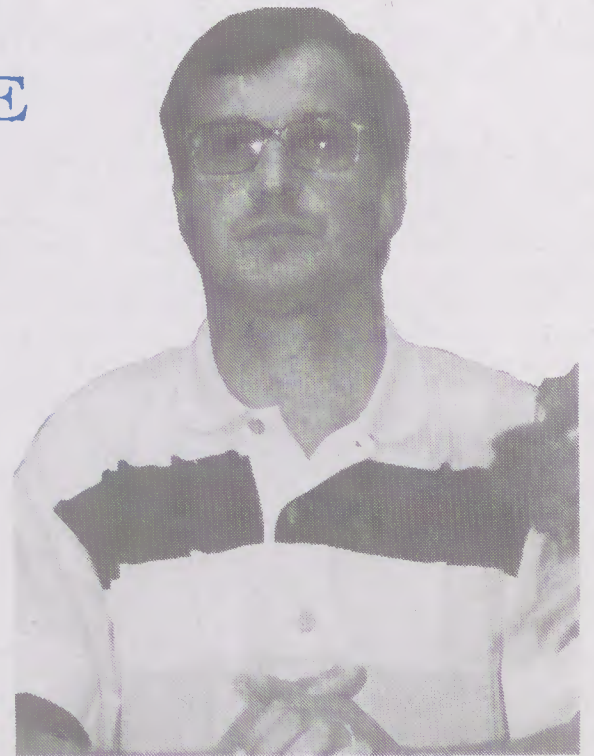
J. D. — A APPACDM tem uma estrutura nacional dividida em delegações distritais. Este Centro depende da Delegação Distrital de Braga que é, financeiramente, a cúpula.

F. E. — *Devemos entender que este Centro nasce por empurrão da APPACDM de Braga, ou seja, do seu dinâmico e agressivo presidente, Comendador Félix Ribeiro?*

J. D. — Assim é. Há uns 9 ou 10 anos, surgiu a disponibilidade deste espaço da Quinta do Paiva para apoio aos mais carenciados. Surgiu um movimento de boas vontades que se interessou no levantamento dos deficientes do concelho. Foram detectados cerca de 140 casos, a maior parte deles, felizmente, apenas de privação cultural e/ou com dificuldades de aprendizagem. Fizeram-se várias reuniões com o apoio de instituições públicas e privadas do sector. O Sr. Comendador Félix Ribeiro foi convidado para uma dessas reuniões e disse: — **ensem nisso e digam alguma coisa daqui a 3 semanas ou um mês.** Na reunião seguinte começava a gestão do Centro Educacional e Reabilitacional de Esposende.

F. E. — *Sente o apoio e compreensão por parte da população e de outras instituições, para além da C.M.E.?*

J. D. — Não nos podemos queixar. As instituições ao nível de saúde e da educação sempre nos têm dado o melhor apoio e, quanto a particulares, sentimo-nos bem acarinados. Permita-me aqui salientar a prestimosa colação que nos foi dada recentemente por um grupo de senhoras do Rotary Clube de Esposende.



Prof. José Duarte, Director da APPACDM, C.E.R. de Esposende (Marinhas)

sende que se traduziu na oferta de cerca de 2300 contos em material informático para apoio à terapia da fala: o VISIFALA.

F. E. — *Sente-se feliz pelo trabalho realizado?*

J. D. — Sim, sinto-me bastante feliz. Não foi por vocação, mas por opção consciente que, há uns anos, abandonei o ensino oficial, onde leccionei durante 8 anos, para me dedicar ao apoio ao deficiente. Hoje, sinto que a obra está a dar frutos: os pais e os amigos interessam-se por nós, reúnem-se aqui frequentemente; os nossos jovens gostam de estar no seu Centro; se lhes perguntar, responderão com alegria que têm 30 horas semanais de trabalho curricular.

Não temos tudo. A APPACDM, Delegação Distrital de Braga, comemora, este ano, o seu 20.º aniversário; contamos dar

início à construção do ginásio em terreno que a C.M.E. nos disponibilizou aqui ao lado. Para o que nos falta mais, vamos continuar a lutar e, sobretudo, a SONHAR, como nos sugere a revista do mesmo nome, com periodicidade quadrimestral, cujo primeiro número a Delegação Distrital de Braga já começou a distribuir: SONHAR — Comunicar/Repensar a Diferença.

Não tivemos tempo para falar de outras coisas, como barreiras arquitectónicas, velha pecha desta e doutras sociedades que nem os tão badalados ambientalistas dão grande importância. Ficamos à espera de uma outra semana aberta como a realizada há dois anos atrás, a que a rádio e a imprensa locais deram boa cobertura.

Bem haja APPACDM.

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo Municipal, de 9 do corrente, foi aprovado o Regime de Concessão para Exploração de um Café/Bar de Apoio, no edifício das Piscinas Municipais de Forjães, da vila de Forjães, deste concelho, mediante concurso público.

O prazo máximo de concessão é de CINCO anos, podendo concorrer pessoas singulares e colectivas que demonstrem de qualquer forma terem condições para levarem a bom termo o objecto da concessão e respectiva exploração.

O prazo do concurso é de TRINTA dias, a contar da data do presente aviso, sendo a base de licitação de 200.000\$00 (DUZENTOS MIL ESCUDOS) e o preço da concessão do primeiro ano, o constante da proposta apresentada, o qual deve ser pago, mensalmente, até ao dia 8 do mês a que respeita, quantia correspondente a um duodécimo daquele valor, que será actualizado anualmente através do coeficiente de actualização das rendas de contratos em regime de renda livre, condicionada e para comércio, indústria ou para o exercício de pro-

fissões liberais, em vigor no ano a que respeita.

A proposta deverá ser instruída nos termos e de acordo com o estabelecido no Regime de Concessão aprovado e entregue até ao último dia do prazo fixado.

A adjudicação da concessão não dispensa o concessionário do cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, não implicando a mesma concessão a isenção de quaisquer taxas ou impostos.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-Feira, na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 11 de Julho de 1994.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

PERMUTA-SE ANDAR EM BRAGA

Junto à Universidade do Minho
Por outro em Esposende Ofir ou Apúlia do tipo T2 ou T3 com garagem

Tel. (053) 24364

PASSA-SE

LOJA COMERCIAL

RUA PILOTO DA FRITA
TELE. 96 22 84 • 96 44 23
4740 ESPOSENDE

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 81 de 21 de Julho de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«QUINTA & COSTA, LIMITADA»

N.º de matrícula 00041
N.º de identificação de pessoa colectiva 500 225 338
N.º de inscrição N.º 9
N.º e data da apresentação 10-94/06/09

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuada o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 22 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 81 de 21 de Julho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas trinta e nove, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e oito-C, deste Cartório AMÉRICO RODRIGUES BARBOSA casado, com Emília Carneiro de Miranda sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho e residente no lugar da Abelheira, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, que intervém por si e na qualidade de procurador de sua referida mulher EMÍLIA CARNEIRO DE MIRANDA, natural daquela freguesia de Vila Chã, e consigo residente, DECLAROU.

Que ele e a sua representada são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto por cultura de regadio com videiras e ramada, no lugar de Eirado, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Maria de Lurdes Alves Ribeiro (herd.), nascente, caminho e Maria de Lurdes Alves Ribeiro (herd.) e poente com Laurinda Gonçalves Patrão e outro, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 128, com o valor patrimonial de setenta mil cento e dezassete escudos, e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque, sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em seu nome e em nome da sua representada, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Esposende, doze de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A ESC. SUP.

Maria Clementina F. A. Gonçalves

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 27 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a revisão ao Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, sob proposta da Câmara Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

Com a revisão do Regulamento e Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, aprovada pelo órgão deliberativo, e sua entrada em vigor, fica revogada na globalidade a anterior Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais.

De harmonia com a deliberação da Assembleia Municipal, acima mencionada, não produz efeitos o art.º 17.º do

Regulamento, cuja eficácia fica suspensa até repreciação do mesmo por parte do mesmo órgão e após reformulação de proposta pelo Executivo Municipal.

O Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Mais se torna público que a Tabela de Taxas aprovada entrará em vigor no próximo dia 18 de Julho de 1994, decorrido o prazo fixado na disposição legal acima referida.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 06 de Julho de 1994.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 81 de 21 de Julho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

«INSPOSENDE - INSPECÇÕES PERIÓDICAS OBRIGATÓRIAS A VEÍCULOS, LIMITADA»

N.º de matrícula 00606
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º de inscrição N.º 1
N.º e data da apresentação 27-94/06/30

MÁRIO NEIVA LOSA,
1.º Ajudante — CERTIFICA que entre JOSÉ MARIA DIAS FERNANDES e mulher REGINA NOGUEIRA MARTINS FERNANDES, casados na comunhão geral, residente na Travessa do Hotel Suave Mar, lote 4, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «INSPOSENDE - INSPECÇÕES PERIÓDICAS OBRIGATÓRIAS A VEÍCULOS, LIMITADA».

ARTIGO 2.º

A sede social é na Travessa Hotel Suave Mar, lote um, freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO

A gerência poderá deslocar a sede, dentro do referido concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais, agências, delegações e outras formas de

representação, em Portugal e no estrangeiro.

ARTIGO 3.º

O objecto social consiste no exercício da actividade de inspecções periódicas obrigatórias a veículos.

ARTIGO 4.º

1 — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e está dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

2 — As entradas estão integralmente realizadas em dinheiro e o seu montante é igual ao valor nominal das respectivas quotas.

ARTIGO 5.º

A sociedade poderá adquirir participações em outras sociedades com objectivo igual ou diferente do seu; em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO 6.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital por simples deliberação da assembleia geral, até ao valor de quarenta milhões de escudos, por unanimidade dos sócios.

ARTIGO 7.º

As cessões de quotas são livres entre os sócios; contudo, fica condicionada à prévia autorização da sociedade, quando se trata de cedência a estranhos, a qual tem o direito de preferência na aquisição.

ARTIGO 8.º

1 — A gerência e administração da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio José Maria Dias Fernandes.

2 — Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, em todos os actos e contratos, é bastante a assinatura do gerente.

3 — A gerência poderá comprar e vender, quaisquer bens móveis, veículos automóveis tomar de arrendamento quaisquer locais, bem como adquirir e trespassar quaisquer estabelecimentos comerciais e celebrar contratos de locação.

ARTIGO 9.º

1 — À sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer das quotas, nos seguintes casos:

- por acordo com o seu titular;
- arresto, penhora, arrolamento ou providência cautelar que recaia sobre a respectiva quota;

c) cedência da quota a estranhos, com violação do disposto no artigo sétimo do contrato social;

d) falência ou insolvência do titular da quota;

e) venda ou adjudicação judiciais.

2 — Salvo no caso previsto na alínea a) do número um, a amortização da quota far-se-á tendo por base o seu valor determinado por balanço especialmente feito para o efeito, podendo ser pago em seis prestações iguais e sucessivas, pagas trimestralmente, vencendo-se a primeira três meses após a data da deliberação.

ARTIGO 10.º

No caso de falecimento ou interdição de um sócio, os seus herdeiros ou representantes nomearão, de entre si, um que a todos represente dentro da sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa, devendo esta nomeação ser feita no prazo de trinta dias, a contar da data do falecimento ou interdição.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

NUMERADAS DE FOLHAS UMA A TRÊS.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 5 de Julho de 1994.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 81 de 21 de Julho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas trinta e oito, verso, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e sete-B, deste Cartório, MANUEL GOMES FERREIRA MARTINS, solteiro, maior, natural da freguesia de Gandra, deste concelho e residente em Casanova, Buenos Aries, Argentina, DECLAROU:

O primeiro outorgante declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, de pinhal, com a área de setecentos e setenta metros quadrados, no lugar da Senra, na freguesia de Gandra, deste concelho, a confrontar do norte, sul e nascente com Manuel Ferreira Alves e do poente Maria da Graça Gonçalves Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 527, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e sessenta e três escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Esposende, sete de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A ESC. SUP.

Maria Clementina F. A. Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 81 de 21 de Julho

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICADO que, a fls. 6, do livro n.º 68-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, se encontra exarada com data de quatro de Julho de 1994, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual LOURENÇO MARQUES GONÇALVES PATRÃO e mulher TERESA DE JESUS DIAS CARQUEIJÓ, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico de pinhal e mato, com a área de dois mil oitocentos e cinquenta e dois metros quadrados, no sítio de MATREIRO, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, a confrontar do norte e poente com caminho, sul António Hilário Oliveira Oretão e nascente Manuel Carneiro Abreu, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 87, em nome do outorgante marido, com o valor patrimonial de três mil novecentos e cinquenta e dois escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o indicado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título ou documento formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. Cartório Notarial de Esposende, quatro de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CANOAGEM

CAMPEONATO NACIONAL DE MARATONAS
João Santos, C.N. Fão, Campeão
Nacional em C1-Juniores

Organizado pela Federação Portuguesa de Canoagem, Associação de C. de Braga e C.N. de Fão, com o apoio e colaboração da Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Fão, Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Bombeiros Voluntários de Fão e de Esposende e Instituto de Socorros a Náufragos, teve lugar em Fão, no passado dia 10 do corrente, o V Campeonato Nacional de Maratonas, com a presença de 28 clubes de todo o país que movimentaram 218 praticantes da modalidade.

Foi uma prova muito bem organizada e, por isso o C.N. de Fão está duplamente de parabéns. Primeiro porque foi organizador e depois porque viu o seu atleta júnior, João Santos, sagrar-se campeão Nacional em C1.

Os nossos parabéns pelos êxitos alcançados e pela dedi-

cação a uma modalidade olímpica, com muitos valores no nosso concelho.

Foi mais uma tarde de festa nas águas do Cávado e nas suas margens, onde ocorreram largas centenas de pessoas para presenciarem o maravilhoso espectáculo.

De seguida, algumas classificações de atletas dos clubes concelhios, com outro destaque para o excelente 3.º lugar dos juniores do G.C.D.R. de Gemeses, Porfírio Santil e Manuel Lomba, em K2 e o 3.º lugar de Carlos Vieira, C.N. de Fão, em C1 Sénior.

CLASSIFICAÇÕES

K2 Seniores — 1.º João Gomes e José Silva, C.N. Crestuma
2.º Nuno Silva e Artur Tomaz, C. C. Setúbal
3.º Óscar Brito e Marcelino Silva, C.N. Prado

K2 Juniores — 1.º Nelson Ramos e Octávio Duarte, N.C. Colégio
2.º Marco Vieira e Marco Castro, SMAS Porto
3.º Porfírio Santil e Manuel Lomba, G.C.D.R. Gemeses

Participaram ainda, Luís Coelho, Célio Pereira, Leandro Silva, Alberto Ferreira, Alberto Conto e João Jesus, do C.N. de Fão e Miguel Costa e Pedro Sousa, da A.A. do Rio Neiva.

K2 D Seniores — 1.º Luísa Azevedo e Carmen Machado, C.N. Prado

K2 D Juniores — 1.º Maria Cerqueira e Amélia Gonçalves, C.N.P. de Lima

C2 Seniores — 1.º Jorge Barbosa e Carlos Baixo, C.N. Prado

C2 Juniores — 1.º Carlos Ferraz e Rui Oliveira, C.N. Prado.

K1 SENIOR

Nesta especialidade, o nosso atleta olímpico e grande valor na modalidade, Bleimiro Penetra, sagrou-se vice-campeão nacional. Parabéns também para o Belmiro.

1.º Rui Cândia, Alhandra
2.º Belmiro Penetra, C.N. de Fão
3.º Mário Santos, C.D.U. Porto

Classificou-se ainda João Araújo do C.N. de Fão

K1 D SENIOR

1.º Susana Ferreira, C.N. Prado

C1 D SENIOR

1.º Silvestre Pereira, C.N. de Prado
2.º José Sousa, C.N. de Crestuma
3.º Carlos Vieira, C.N. de Fão

Por equipas
1º C.N. de Prado
2º C.N. de Crestuma
3º Alhandra S.C.
8º C.N. Fão
11º G.D.D.R. de Gemeses

A A.A. do Rio Neiva não se classificou.
Entretanto, o atleta do C.N. de Fão, J. Miguel Pedras, não participou nestes campeonatos, pois não foi dispensado dos trabalhos de estágio em que está integrado, a decorrer em Melres, Gondomar, com vista à sua participação a representar Portugal na Taça do Mundo que decorrerá em Groningen, na Holanda, nos dias 22, 23 e 24 de Julho.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE
NOVOS CORPOS SOCIAIS

A Lista eleita para gerir a A.D.E em 94/95

Assembleia Geral

Presidente: Monsenhor Baptista de Soura
Vice-Presidente: João Migueis Ferreira da Silva
1.º Secretário: Mário Baptista Marques Henriques
2.º Secretário: José Reis Loureiro

Conselho Fiscal

Presidente: Joaquim da Silva Braga
Vice-Presidente: João Luís Pereira Reis
Relator: Francisco Manuel Nunes Barros Lima

Direcção

Presidente: José Manuel Gomes Monteiro Pereira
Vice-Presidentes: Dr. Francisco José Barros Marques, Manuel Miguel Ferreira da Silva e Adelino da Cruz Martins

Secretário Geral: Prof. Manuel Sousa Silva Nunes
Secretário Adjunto: Laurentino da Cruz Regado
Tesoureiro: António Martins Pereira
Tesoureiro Adjunto: João Lima Nunes Novo
Vogais: Abílio Gomes do Monte

Joaquim da Silva Lachado
José António Pereira de Sousa
Adelino Veiga Escrivães
António Gonçalves Torres da Silva
José Maria da Silva Pinto
José Manuel Ferreira
Ramiro Alves Miranda
Carlos Manuel Afonso Novo
Álvaro Barros Paquete
João Luís Reis Barreira
Valentim Azevedo Carneiro
António José Martins Fernandes
António Ferreira da Cruz
José Novo dos Santos
Joaquim Pais

PLANTEL DA A.D.E. ÉPOCA 94/95

Equipa Técnica: Prof. Fernando Duarte e o adjunto Teixeirainha.

Jogadores: Lourenço, Serrão, Muchacho (ex-júnior), David, Augusto, Caxina, Alberto (ex-Amares), Jô, Vasco (ex-Trofense), Pedro, Jacques (ex-Lourosa), Paulo Torres, Zé Miguel, Pedróleo, Abreu (ex-Lourosa), Rui (ex-Vizela), Mikai, Pentead (ex-Lourosa), Joaquim Jorge e Mário.

Faltam apenas dois jogadores para completar o plantel. Entretanto, saíram, ou não assinaram, Paulinho, Tozé, Licínio, Lemos, Picas, Antunes, Peixe, Douglas, Hugo e Jorge Leca.

ATLETISMO

III Grande Prémio de Atletismo Forum Esposendense

Agendada para o dia 24 de Julho, esta importante prova de atletismo foi adiada para o dia 21 do próximo mês de Agosto.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO ÉPOCA 94/95

Tal como acontecerá relativamente ao nacional da II divisão, também o campeonato nacional da III divisão tem o seu início marcado para o dia 4 de Setembro próximo. Como é sabido, o F.C. de Marinhães participará nesta prova, integrando o lote de equipas da série A. Para os interessados publicamos o respectivo calendário de Jogos.

SÉRIE A			
2.ª Jornada — 18 de Setembro	3.ª Jornada — 25 de Setembro	6.ª Jornada — 7 de Outubro	9.ª Jornada — 8 de Outubro
19.ª Jornada — 12 de Fevereiro	20.ª Jornada — 19 de Fevereiro	21.ª Jornada — 25 de Fevereiro	22.ª Jornada — 5 de Março
23.ª Jornada — 12 de Março	24.ª Jornada — 19 de Março	25.ª Jornada — 26 de Março	26.ª Jornada — 2 de Abril
29.ª Jornada — 9 de Abril	30.ª Jornada — 15 de Abril	31.ª Jornada — 23 de Abril	32.ª Jornada — 30 de Abril
37.ª Jornada — 7 de Maio	38.ª Jornada — 14 de Maio	39.ª Jornada — 21 de Maio	40.ª Jornada — 28 de Maio

IV TORNEIO QUADRANGULAR DE FUTEBOL
Esposende / Costa Verde

Numa organização da Associação Desportiva de Esposende vai ter lugar, no próximo mês de Agosto, nos dias 6 e 7, a quarta edição do Torneio Quadrangular de Futebol Esposende/Costa Verde.

Nesta edição estarão presentes as equipas principais da A.D. de Esposende, do F.C. de Penafiel, do F.C. Tirsense e do C.F. «Os Belenses».

Estádio Padre Sá Pereira, Esposende
Sábado, dia 6 de Agosto
17.00 horas - Penafiel - Tirsense
19.00 horas - Esposende - Belenses

Domingo, dia 7 de Agosto
16.00 horas - Apuramento dos 3.º e 4.º lugar

18.00 horas - Final
Apuramento dos 1.º e 2.º lugares

Jogo particular
Sábado, dia 13 de Agosto
18.00 horas - Esposende - Gil Vicente

ANDEBOL

ESPOSENDE ANDEBOL, FINAL DE ÉPOCA EM CHEIO



Equipa de Bambis Femininas época 93/94

Prestes a terminar a época desportiva 93/94 e as equipas do Esposende Andebol não param a sua impressionante actividade.

Assim, regista-se, para já, o excelente comportamento das Bambis Femininas que, no Seixal, no Encontro Nacional deste escalão, conquistaram um honroso primeiro lugar.

Resultados

Benfica de Castelo Branco, 5 - Esposende, 8
Quinta da Princesa, 6 - Esposende, 6
Colégio de Leiria, 4 - Esposende, 7
A. Andebol de Lisboa, 7 - Esposende, 9

Estão de parabéns as bambis pela excelente participação.

Entretanto, ainda no decorrer do mês de Julho, as mesmas Bambis estarão presentes, em Peniche, no Eurofesthandbal.

As Juvenis e as Esperanças femininas participarão num Torneio na Madeira.

As Juvenis irão representar Portugal, a Ávila (Madrid) Espanha, no campeonato Europeu de Escolas.

Finalmente, novamente as Bambis conjuntamente com as Infantis femininas, irão jogar no Torneio a Torrellano (Elche/Alicante) Espanha.

CRISE DIRECTIVA NO F.C. DE MARINHAS

O F.C. de Marinhães, que tão alto tem levado o nome da terra que representa, está a passar por um momento menos bom, por força de um impasse na constituição dos corpos sociais, para a época 94/95.

Com efeito, após o cessar de funções da anterior direcção, liderada por António Marques, foram já feitas várias tentativas a fim de se encontrar substitutos, mas até à data tal desiderato não foi possível.

A esperança dos marinhenses aponta para o próximo domingo, dia 24, data da realização de uma Assembleia Geral para apresentação e aprovação do Relatório e Contas e, naturalmente a eleição dos novos Corpos Gerentes para a época 94/95.

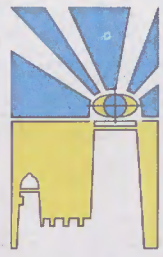
Já começa a ser tarde, por isso a alma marinhense tem que vir ao de cima e ultrapassar a crise e possibilitar ao F.C. de Marinhães condições para prosseguir os êxitos que tantas alegrias deram aos seus sócios e simpatizantes.

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



farol de esposende

FESTAS DA CIDADE PROGRAMA

DIA 6 DE AGOSTO (Sábado)

Início da Novena Preparatória da Festa de N. Senhora da Saúde e Soledade. (FEIRA FRANCA EXTRAORDINÁRIA).

DIA 6 a 19 DE AGOSTO

Exposições Diversas: Na galeria ARTE LIER, sita na Rua Custódio Vilas Boas (frente aos Correios) exposição do Pintor Esposendense FERNANDO S. ROSÁRIO (Exposição Permanente).

Em local a designar, exposição de pintura, do Pintor Alemão HANS HEINS KÖRBER, 9.ª Exposição integrada nas Festas de N. Sr.ª da Saúde e Soledade.

Na Galeria, sita na Rua 1.º de Dezembro, n.º 8, Sala 4, (em frente à Câmara Municipal), exposição de pintura, do Pintor Esposendense CELESTINO R. MAGALHÃES, exposição permanente.



DIA 12 DE AGOSTO (Sexta-Feira)

Pelas 21,30 horas — PROCISSÃO DE VELAS com o Andor de N. Sr.ª de Fátima, que sairá da Igreja Matriz, para a Capela de N. Sr.ª da Saúde.

Pelas 22,30 horas — No Souto de N. Sr.ª da Saúde, grande concerto musical com o famoso conjunto **FEED BACK**, da Póvoa de Varzim.

Pelas 24 horas — SESSÃO DE FOGO NO AR

DIA 13 DE AGOSTO (Sábado)

Pelas 9,00 horas — Entrada no Souto da N.ª Sr.ª da Saúde, do Grupo Zés P'reiras «COMPANHEIROS DA ALEGRIA», de Barcelos, que percorrerão todas as ruas da Cidade de Esposende.

Pelas 15,00 horas — FESTIVAL FOLCLÓRICO

No Largo Rodrigues Sampaio, Festival Folclórico com a exibição dos ranchos: — RONDA TÍPICA DE VILA CHÃ, GRUPO DE SARAGACEIROS DE APÚLIA, RANCHO FOLCLÓRICO DAS MOLEIRINHAS DE MARINHAS, RANCHO DAS LAVRADEIRAS DE RIO TINTO — ESPOSENDE e RANCHO FOLCLÓRICO DE PALMEIRA DE FARO.

Pelas 21,30 horas — NOITE DA JUVENTUDE

No largo Rodrigues Sampaio, grandioso megaconcerto do Esposendense JOSÉ PRAIA e o seu conjunto privativo «ÁGUA VIVA» de Albufeira (Algarve).

Grandiosa actuação do Artista Internacional EDY LEMOS, com o seu novo álbum «SÓ VOCÊ», apresentação de CARLOS PEREIRA.

GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO

Na Ribeira, junto ao Salva-Vidas, grandiosa Sessão de Fogo do Rio, Fogo Cruzado e Fogo no Ar, encerrando assim este dia festivo.

DIA 14 DE AGOSTO (Domingo)

Pelas 8,00 horas — Alvorada com salva de 21 Tiros de Morteiros.

Pelas 14,30 horas — Darão entrada, na Praça do Município, as Bandas Musicais:

BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE (Banda d'Antas) — Antas - Esposende e BANDA DE MÚSICA DE MONÇÃO

que durante a tarde executarão concertos no arraial.

Pelas 21,30 horas — PRIMEIRO ARRAIAL NOCTURNO com concerto Musical pelas referidas bandas, encerrando este festival com **Grandiosa sessão de fogo do Ar, Fogo Preso, Cruzado e Batalha de Flores**, encerrando este dia festivo.

DIA 15 DE AGOSTO (Segunda Feira)

Alvorada anunciadora do dia solene da festa de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, com o repeniar dos sinos da Igreja Matriz e da Capela de N. Sr.ª da Saúde.

Pelas 11,00 horas — EUCARISTIA SOLENE, celebrada na Capela de N. Sr.ª da Saúde, com sermão de promessa, participando o GRUPO CORAL DE ESPOSENDE.

Pelas 14,30 horas — Darão entrada na Praça do Município, as afamadas Bandas Musicais:

SOCIEDADE RECREATIVA E CULTURAL 12 DE ABRIL, Travassó — Águeda e SOCIEDADE MUSICAL E RECREATIVA DE VILELA — Paredes, que durante a tarde executarão concertos musicais.

Pelas 17 horas — MAJESTOSA PROCISSÃO DE N. SR.ª DA SAÚDE E SOLEDADE

Sairá Majestosa Procissão, acompanhada pela Fanfarra dos Escuteiros de S. Bartolomeu de Mar — Esposende e escoltada pela Cavalaria da G.N.R. do Porto, que percorrerá as tradicionais ruas da cidade. Na Ribeira haverá sermão e a cerimónia da Bênção do Mar e das embarcações de Pesca, culminando com o tradicional tiroeteio, composto por várias GIRÂNDOLAS DE FOGO.

Pelas 21,30 horas — Concertos Musicais pelas referidas Bandas, encerrando esta Noite Festiva com grandiosa SESSÃO DE FOGO DE AR.

DIA 19 DE AGOSTO (Sexta-Feira)

Festejando o 1.º Aniversário da passagem à categoria de Cidade, a Câmara Municipal está a elaborar um programa especial para esse dia.



EM HONRA DA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE NOVOS CORPOS SOCIAIS

Finalmente a A.D.E., depois de mais de um ano sem os seus órgãos de gestão, viu chegada ao fim a sua mais longa crise directiva de sempre.

Graças ao empenhamento de pessoas com responsabilidades pelo desenvolvimento e progresso de Esposende e do concelho, e de meia dúzia de associados da colectividade, eis que, no pretérito dia 8 do corrente mês, no Salão do Centro Paroquial de Esposende, foram eleitos, por unanimidade e aclamação, pelos cerca de quarenta sócios presentes na reunião da Assembleia Geral, os novos Corpos Sociais da A.D.E. até ao próximo acto eleitoral.

«Farol de Esposende» felicita os novos gestores e deseja-lhes muitos êxitos e sucessos desportivos. Oxalá a massa associativa e os simpatizantes da A.D.E. ajudem a resolver todas as dificuldades que uma Associação enfrenta na sua história e que todos apoiem e colaborem para uma A.D.E. cada vez mais digna de todos os esposendenses. Façam-se sócios e contribuam, com beneméritas ofertas, para a manutenção desta valorosa colectividade desportiva.

Automóveis é connosco...



RENAULT

